



HISTORICIDADE DA CATIRA E SUA CONFORMAÇÃO CULTURAL COMO CONTEÚDO TEMÁTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Gisléria Aparecida Gundim Pires de Sousa⁵³

gisleriasousa@gmail.com

Dr.^a Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁵⁴

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Esse trabalho aborda questões referentes à Dança, História e Manifestações Culturais, focando a historicidade da Catira (dança marcada por palmeados e sapateados) e sua conformação cultural como conteúdo temático da Educação Física. A perspectiva é retratar percursos históricos da Catira trilhados no interior de Minas Gerais, mais especificamente, na cidade de Tupaciguara/MG. Essa historicidade denota a formação no campo da Dança e Manifestações Culturais da autora deste trabalho. Desta forma cabe investigarmos a historicidade da Catira em Tupaciguara e de como essa Manifestação Cultural se realiza em espaços de intervenção cultural-artístico e pedagógica em diversos campos de atuação da Educação Física. Para este trabalho, temos construído uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e histórico, ainda em desenvolvimento, com fontes testemunhais, documentais e audiovisuais. A autora teve seu primeiro contato com a Catira na infância, através de seu pai, Violeiro e Mestre de Cultura dessa manifestação popular, a partir dos seis anos de idade, vendo os ensaios de seus primos e outros familiares, surgiu então um grande interesse pela dança, ritimada com as batidas de pés e palmas, entrelaçados aos movimentos de rodas e passagens, entoados pelo tocar da viola caipira e os versos rimados que contavam histórias de povos, de culturas e acontecimentos. Com o passar dos anos o comprometimento cresceu, passou a auxiliar seu pai no ensinamento da catira em escolas. Um dos grupos que foram ensaiados formaram um grupo de Catireiras mirins que apresentaram por muitos anos, em eventos como festas juninas, desfiles de aniversário da cidade, programas de rádio local, além de compor levando esta dança e manifestação da cultura popular a diversas cidades do Triângulo Mineiro e do Sul de Goiás, trilhando caminhos entre os encontros de folias de reis, e festivais culturais específicos à Catira, ou a danças da cultura e manifestações populares dotados de tradição, sentidos e significados que representavam povos, culturas de cada região, que se dançavam a Catira, passando de geração à geração. Assim, busca se investigar a problemática os percursos trilhados enquanto conteúdo temático da Educação Física, no intuito de aprofundar mais a historicidade e sua conformação cultural nos espaços que vem transmitindo a dança e suas expressões nos diversos espaços formativos da UFG/RG.. A inserção da Catira na UFG/RC, se deu a partir de uma conversa informal com uma aluna egressa do curso de Educação Física, e posteriormente de um convite realizado pela professora supervisora da disciplina do Estágio Curricular Obrigatório I de Educação Física, para ministrar uma oficina de Catira com estudantes/estagiários(as) e professora de uma escola da rede municipal de Catalão em maio de 2015 e posteriormente a apresentação da dança na festa junina da escola. Na Universidade ministrou Oficina nas aulas de Dança Inclusiva, no projeto do Laboratório de Atividade Física Adaptada e Grupos Especiais (LAFAGE), do Curso de Educação Física, na UFG/RC. No mesmo ano, enquanto a Universidade estava em greve, alunos do curso de Geografia, mostraram interesse e em realizar uma apresentação.

⁵³ Universidade Federal de Goiás Regional Catalão (UFG-RC).

⁵⁴ Universidade Federal de Goiás Regional Catalão (UFG-RC).



Em seguida passou a compor o Núcleo de Dança do Corpoencena, para a formação de um grupo de dança de catira, além de outras danças da manifestação cultural e popular. Este grupo tem sido composto por alunas e alunos dos cursos de Educação Física, Geografia e Pedagogia, o qual já realizaram e vem realizando estudos, ensaios e apresentações na Universidade, além de outras oficinas e apresentações realizadas em parceria com Instituto Federal Goiano (IFG), com o Projeto vigente no CEU das Artes, em uma região periférica da cidade com jovens e adultos que buscam na dança, formas de se expressar e se encontrarem. Além disso, tem uma parceria com uma comunidade rural deste município, a partir de um contato inicial na produção de um documentário realizado com a Produtora Audio Visual Magnífica Mundi, da cidade de Goiânia-Goiás, no qual relatou sobre o seu percurso com a Catira. Este relato gerou e rememorou sentidos e significados naqueles que estavam presentes no evento, culminando em uma parceria, com o intuito de levar a dança enquanto forma de resgate histórico-cultural, retrazendo as raízes e identidades de um povo. Introduziu também o trabalho com a Catira enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola municipal de Catalão/GO, em que realiza interações com alunos da primeira fase do Ensino Fundamental. No processo formativo de sua graduação pode trabalhar com esta dança, quando realizou a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I, em uma escola da rede estadual de Catalão, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio, no ano de 2016. Enquanto militante da Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (Exneef), e membro representativo do Centro Acadêmico dos Estudantes de EF, participou dos encontros Regional e Nacional de Estudantes de EF (EREEF e ENEEF), realizando Oficinas de Catira com seus colegas de curso, apresentando suas impressões e manifestações históricas nas instituições de ensino: UFMS e UEPA. Ressaltamos a importância de resgatar a dança enquanto manifestação cultural, a partir de Verderi (2000) que aponta “que a dança pode criar condições para que se estabeleçam relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo que nos rodeia” (p.59). Além de Bonetti (2015) que ajuda a refletir sobre o manter viva esta cultura dentro da Educação Física, inspirada por Sborquia (2008) que discute a hegemonia da dança e a influência das mídias, e destaca a importante resgatar das danças como forma pedagógica, e ao seu contexto histórico e não a técnica por si só. Além disso não são apenas movimentos mecânicos, como afirma Silva (2012), mas também o corpo atuante no espaço em que se vive. Como apresentado este trabalho vem proporcionando um vasto potencial empírico-formativo e pedagógico diante as experiências apresentadas, buscando transmitir a Catira, e suas impressões por todos os lugares em que for possível, estimulando a reflexão crítica à democratização das danças e manifestações da cultura popular. Almejamos seguir em andamento e aprofundamento no trato com a cultura corporal, mantendo (investigando a) sua historicidade e conformação cultural como conteúdo temático da educação física, nos projetos desenvolvidos na Universidade e espaços que possibilitam a emancipação cultural.

Palavras-chave: Dança, Catira, Historicidade, Manifestação Cultural, Educação Física, Experiência Pedagógica.

Referências

- BONETTI, Maria Cristina de Freitas. **Contradança: ritual e festa de um povo**. Goiânia: Kelps/UEG, 2015.
- CÔRTEZ, Gustavo Pereira. **Dança, Brasil!:** Festas e Danças Populares. p.113. Belo Horizonte: Leitura, 2000.
- SBORQUIA, Silvia Pavesi. **As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física:** possibilidades e desafios. *Motrivivência* Ano XX, Nº 31, P. 79-98 Dez./2008
- SILVA, Renata de Lima. **Corpo limiar e encruzilhadas:** processo de criação na dança. Goiânia: UFG, 2012.
- VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.